

São Paulo, 15 de julho de 1985

Antes de mais nada, parabéns e obrigado a rádio USP. por ter aberto um espaço ao Índio. É claro que muita coisa além é preciso fazer nesse sentido mas, é realmente surpreendente essa iniciativa de mostrar um pouco mais da realidade brasileira dentro das nossas F.M.s. tão alienantes.

É impensável que pelo menos as pessoas se mantenham informadas e, que essa informação venha de fontes confiáveis. Porque a maior parte dos assuntos referentes ao Índio nos chegam atrasadas e deturpadas. Fica mais difícil acreditar inteiramente nos jornais que, quando publicam algo referente a isso, sensacionalizam demais por um lado e deixam a impressão de que algo a mais ficou escondido.

A muito tempo que venho procurando manter contato com a U.N.I., telefoni e escrevi para várias entidades ecológicas mas nenhuma pode me informar. Apesar de conhecer pouco, acredito muito nesta união, pois quando assisti uma entrevista dada na R.T.C. (creio que me foi passado) deu para sentir que há muita força e consciência dentro da U.N.I.

Gostaria, se possível, de obter mais informações a respeito. Não sabia da existência desse "programa do Índio", descobri meio por acaso. Acho muito bom, válido, etc., mas, gostaria de poder fazer algo de mais concreto, quero defender a raça indígena mais ativamente. Realmente, não sei por onde começar, não sei o que posso fazer mas, me esforço desde já a qual quer ajuda que possa dar em favor da U.N.I. ou de qualquer órgão ou entidade indígena.

Lamentavelmente nunca tive contato com essa raça, queria ter alguma "bagagem" nesse sentido, alguma experiência mais direta, entende?

Cheguei a ir até Pampo Grande (Mato Grosso do Sul)

mas o que vi por lá me deixou muito deprimida. Os únicos índios que encontrei no pouco tempo que fiquei por lá, eram pessoas que tentaram - muito mal - se adaptarem à "civilização", pessoas que já tinham sido obrigadas a esquecer sua cultura e o orgulho de suas raças, pessoas com uma aura triste em torno de si, vivendo miseravelmente de subemprego e sendo apontadas indiscretas e preconceituosamente por turistas e curiosos que passaram por perto.

Isso me surpreendeu com aquilo, pois já sabia que a situação de nossos índios é de fato alarmante e não tem mais nada a ver com aquelas figuras folclóricas que se lêem nos romances ou livros de História. Mas, a visão de um povo reduzido a 3 ou 4 pessoas tristes vendendo os frutos de sua pequena agricultura abalou o meu "conformismo". Não posso aceitar tanta injustiça e tanta omissão, e é por isso que queria conhecer melhor essa gente, sua cultura, seus costumes, tudo enfim. E não apenas conhecer mas agir de alguma forma. Então, me ofereço a qualquer coisa que possa ser útil a respeito.

Pelo também, se possível, a localização de algumas aldeias indígenas aqui nos estados de São Paulo (pelo menos o que resta delas.)

Queria ainda dar uma outra sugestão: porque não trazer representantes de outras raças indígenas fora do Brasil (afinal a luta é universal!). Seria muito bom ouvir depoimentos de índios latino americanos.

Agradeço muito a atenção,

Elaine.

* - Qualquer contato : 274 3366.

José Geraldo Almeida

Santo Amaro

Fernando Bunker de Sants

Tatupé

Elaine Cordeiro

SAC Coetanus do Sul

ESTRADA MTE

VIÇOSA MINS

TRANSAMAZÔNICA → BR-80
BR-070

Cuiabá / Potos Velho

MANAUS / CARACARAI

Belém / BRASÍLIA

NhamitiquARA

PARCER

BORORO

XAVANTE

POVOS DO XINACU → BR 80

KARAJÁ / JUAÉ - Ilhas do BANANTE - ARAQUAIA

TRANSACRIFANA →

TRONCA CARAJÁS →

TERES/

Esquema de etnomorfologia

etnomorfologia

DEPARTAMENTO: estatística populacional